

# EXTREMA DIREITA NO BRASIL:

## SUJEITOS E COLETIVOS PELA “RESTAURAÇÃO NACIONAL”

► Autores

Christina Vital

Michel Gherman

Beatriz Lemos

Lais Santos

## FICHA TÉCNICA

### EQUIPE DE PESQUISA:

**Christina Vital da Cunha (Coord.)**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia  
Universidade Federal Fluminense

**Michel Gherman (Coord.)**

Professor do Programa de Pós-Graduação em História Social  
EXTREMOS – Laboratório de Estudos da Religião, Política e Violência  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Beatriz Lemos**

Doutoranda do Programa Pós-Graduação em História Social  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Lais Santos**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia  
LePar – Laboratório de Estudos em Política, Arte e Religião  
Universidade Federal Fluminense

### REVISÃO:

**Marilene de Paula**

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

**Beto Paixão**

betopaixao.jf@gmail.com

### FOTO DE CAPA:

**Motociata Acelera pra Jesus, ocorrida em 2021, nas ruas de São Paulo.**  
Alan Santos, Agência Brasil - CC BY 2.0 DEED

Rio de Janeiro, abril de 2024

Extrema direita no Brasil [livro eletrônico] : sujeitos e coletivos pela "restauração nacional" /  
coord. Christina Vital da Cunha, Michel Gherman, Beatriz Lemos, Lais Santos. — Rio de Janeiro :  
Fundação Heirich Böll, 2024.  
PDF

Bibliografia.  
ISBN 978-65-87665-20-7

1. Brasil - Política e governo 2. Democracia 3. Direita e esquerda (Ciência política) I. Cunha,  
Christina Vital da. II. Gherman, Michel. III. Lemos, Beatriz. IV. Santos, Lais.

24-203943

CDD-320.981

### REALIZAÇÃO



# SUMÁRIO

## **Introdução:**

conceitos e definições sobre extrema direita.....Pg. 4

Extrema direita .....Pg. 4

Do que falamos quando dissemos fascismo.....Pg. 5

A retórica da perda e a salvação da sociedade .....Pg. 6

O termo Direita Radical nos EUA: uma chave para entender fenômenos no Brasil?.....Pg. 7

Resumo dos procedimentos de coleta – números.....Pg. 8

## **Apresentação dos dados**

em tabelas, gráficos e nuvens.....Pg. 10

Publicadores mais influentes .....Pg. 10

Relações entre postagens e gênero nas redes sociais.....Pg. 15

Nuvens de palavras nos dias com mais postagens .....Pg. 17

As TAGS mais utilizadas.....Pg. 20

Publicações com maior alcance .....Pg. 23

**Considerações finais .....Pg. 25**

**Referências bibliográficas.....Pg. 27**

**Anexos.....Pg. 28**

# INTRODUÇÃO:

## CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE EXTREMA DIREITA

O debate sobre autoritarismo, anticomunismo, neoconservadorismos, extremismos, conspiracionismo e fundamentalismos ganhou grande relevância na agenda pública internacional desde meados dos anos 1990/2000 e, no Brasil, mais acentuadamente, desde os anos 2010. Neste contexto, a vitória de Jair Bolsonaro nas eleições 2018 amplificou uma série de reflexões e iniciativas públicas em reação à chamada “onda conservadora” (Demier e Hoeveler, 2016) vindas do movimento social tradicional, e de movimentos religiosos com destaque para os afro religiosos e evangélicos à esquerda (Vital da Cunha 2021a, 2021b; Vital da Cunha e Moura, 2021; entre outros). Em 2022, a vitória de Lula nas eleições presidenciais ampliou a esperança em dias melhores, fortaleceu a confiança nas instituições democráticas nacionais, mas não desorganizou as forças de extrema direita e de direita radical (Mudde, 2022) no Brasil. Esta constatação levanta a necessidade de identificação de seus atores, narrativas, ethos, estéticas e dos seus mecanismos de atuação com vistas à superação do extremismo de direita por forças democráticas comprometidas com justiça social, climática, de gênero e racial.

Neste sentido, a convite da Fundação Heinrich Böll, iniciamos uma pesquisa cujo objetivo principal foi mapear, ou seja, identificar perfis e modos de ação de atores coletivos e individuais de extrema direita na política partidária e em mídias sociais no Brasil. Um primeiro esforço nesta direção foi levantar as definições sobre extrema direita e direita radical, identificando as particularidades (e/ou não) de sua emergência no Brasil contemporâneo.

## EXTREMA DIREITA

Uma das referências consagradas internacionalmente neste debate sobre extrema direita é o cientista político holandês Cas Mudde. Desde o início dos anos 2002 ele vem produzindo artigos e livros sobre extremismos e os desafios que eles representam à democracia. O autor argumenta que a extrema direita pode ser vista como uma combinação de quatro conceitos amplamente definidos como exclusivismo, traços antidemocráticos, tradicionalismo e, do ponto de vista econômico, valorização do “livre mercado”. No debate contemporâneo, o termo extrema direita é um guarda-chuva “que arrasta o pêndulo esquerda-direita mais à direita do espectro e distante da direita *mainstream*, isto é, liberais e conservadores tradicionais. A extrema direita é, nesse aspecto, antissistema e hostil à democracia liberal, e pode ser dividida em dois grupos: 1) os radicais, com uma agenda mais reformista, que aceitam a essência da democracia

Extrema direita no Brasil:  
sujeitos e coletivos pela  
“restauração nacional”

(soberania popular e governo da maioria) mas se opondo aos pilares da democracia liberal, como direitos de minorias, Estado de Direito e separação dos poderes; e 2) os fascistas, que são mais revolucionários no escopo de seus projetos, rejeitando a essência da democracia e favorecendo – ou até glorificando – a violência direta como necessária para imposição de seu projeto político” (Severo e Campos, 2020). A extrema direita reuniria, assim, segundo esses autores, tendências ultraconservadoras, autoritárias, nacionalistas, anticomunistas, supremacistas, ultranacionalistas, xenófobas, teocráticas, racistas, homofóbicas, transfóbicas articuladas e organizadas em perspectiva conspiracionista.

## DO QUE FALAMOS QUANDO DISSEMOS FASCISMO

O fascismo, termo utilizado por ativistas e estudiosos, pode ser visto, do ponto de vista analítico no século XXI como “uma formação hegemônica que envolve: 1) a triangulação de forças de extrema direita na sociedade civil; 2) poder político reacionário no Estado; 3) e o capital transnacional, especificamente “o capital financeiro especulativo, o complexo industrial militar e de segurança e as indústrias extrativas, que por sua vez dependem e estão imbricadas com o capital digital ou high-tech (ROBINSON, 2019b, p. 174). Enquanto o fascismo clássico representou a fusão do poder político reacionário (na sociedade e no Estado) com o capital nacional, a fim de competir com o capital nacional de outros Estados e derrotar a insurreição da classe trabalhadora, o fascismo contemporâneo ou do século XXI, por outro lado, representa a fusão do poder reacionário com o capital transnacional para alcançar os mesmos fins. Porém, a competição não é necessariamente entre Estados, mas entre frações da classe transnacional que instrumentalizam o Estado; e, em relação à classe trabalhadora global que se viu historicamente fragilizada, o ataque é preventivo, centrado na exclusão coercitiva da população trabalhadora excedente (ROBINSON, 2014 apud Severo e Campos, 2020). Outra referência do fascismo contemporâneo, ou pós-fascismo (nos termos de Traverso, 2019), é o aspecto vinculado a políticas dos sentimentos. Uma espécie de reação à expansão de direitos que encontra revolta e ressentimentos em classes médias receosas em perder privilégios específicos. Segundo o autor, essa revolta e esse ressentimento impulsionaram esses grupos a se articularem em torno de líderes e agendas ideologicamente incoerentes, mas que prometem o retorno a um passado ideal e mais compreensível para elas. Em termos nacionais, uma importante voz na propagação do fascismo como categoria analítica para compreender o cenário político social brasileiro em correlação ao sul e norte globais é Michel Gherman (2022). Em sua abordagem, a produção situada das alianças que fortalecem formas de fascismo e a extrema direita nacional envolvem a valorização de identidades e nacionalismos intencionalmente imaginados. Representações produzidas por grupos interessados em definir quem pode ser identificado como igual e aqueles que são não somente os outros, mas os inimigos a serem combatidos. Sua discussão é especialmente rica para compreender a exploração de afinidades entre segmentos de classe, religiosos, raciais e econômicos e o judeu e a Israel imaginárias (esta tomada como uma espécie de Meca da extrema direita global).

Uma dimensão importante da carga simbólica e emocional em torno desse Israel imaginário e do judeu imaginário é a de preservação da memória, dos valores, da moral e, ao mesmo tempo, o

Extrema direita no Brasil:  
sujeitos e coletivos pela  
“restauração nacional”

resgate de um passado referenciado em escrituras sagradas com vistas a “garantia” de um futuro de salvação. Neste ponto em especial, torna-se relevante analisarmos as retóricas que sustentam e justificam os atores em suas práticas políticas no Brasil e em outros contextos nacionais.

## A RETÓRICA DA PERDA E A SALVAÇÃO DA SOCIEDADE

Os “tempos frios da histórica” são vistos por Émile Durkheim, um clássico das humanidades e que produziu suas obras em meio a intensos conflitos políticos e sociais durante o século XIX, como aqueles nos quais a vida social parece estar diante de profundas transformações, crises que ameaçam a existência das instituições e das divindades que organizavam a coletividade até o momento.

Em termos atuais, esses “tempos frios” seriam especialmente propícios à emergência de extremismos de direita como argumentam inúmeros autores dos quais destacaria Funke, Shcularick e Trebesch (2016). Um sentido utópico em direção à recuperação de padrões e contextos passados (Bauman, 2017) se pronuncia na forma de uma Retórica da Perda (Vital da Cunha, 2021) envolvendo religiosos e não religiosos em uma “luta do bem contra o mal”. Essa luta visa à recuperação de padrões que estariam sendo ameaçados pela ação de liberais que no ambiente político, religioso ou do ativismo social advogam pela mudança nos referenciais morais que organizavam a vida pública muitas vezes assentada no reforço de hierarquias raciais, de gênero e sociais que pareciam ser “naturais”, seja diante de interpretações interessadas de escrituras sagradas, seja diante de nossa herança colonial, escravista. Os atores centrais dessa retórica da perda seriam os “cidadãos de bem” dotados dos atributos necessários (como a memória e valorização de padrões ditos tradicionais) a uma missão redentora que se fez notável no Brasil acentuadamente desde 2011, o primeiro ano do governo da então presidente Dilma Rousseff.

Essa Retórica da Perda pode ser definida, então, como uma tática discursiva articulada por diferentes lideranças sociais e políticas (dentre elas, religiosas, mas não exclusivamente) baseada em um imperativo: o retorno da ordem, da previsibilidade, da segurança, da unidade, da autoridade. Um imaginário de força a ser recuperada (força como ideal de masculinidade e moralidade) passou a orientar de modo ostensivo a produção de linguagens (escritas e imagéticas) em campanhas políticas acentuadamente desde 2014, sendo as eleições de 2018 um marco no que diz respeito à mobilização dessa estratégia. Essa dinâmica nos ajuda a refletir sobre o contexto nacional e também internacional.

Nesse sentido, extremistas de direita se apresentam como aqueles capazes de salvar a sociedade da inevitável desgraça a qual ela estaria submetida diante do sistema político convencional, da ordem geopolítica global, do liberalismo político, do humanismo igualitário, dos feminismos. O que é impuro, ou seja, ambíguo, misturado, representa perigo (Douglas, 2012) e deve ser, portanto, superado, suplantado, sufocado. Um sentido revolucionário de caminhada para uma nova (velha) era produziu força de luta entre apoiadores do então presidente Jair Bolsonaro e de tudo que sua figura representava naquele contexto de constante identificação midiática das esquerdas com “o mal”, “o impuro”.

Extrema direita no Brasil:  
sujeitos e coletivos pela  
“restauração nacional”

## O TERMO DIREITA RADICAL NOS EUA: UMA CHAVE PARA ENTENDER FENÔMENOS NO BRASIL?

Nos EUA, utiliza-se também o termo Direita Radical para se referir ao fenômeno da extrema direita. Segundo o cientista político Lubomír Kopeček o termo Direita Radical tem um significado muito mais amplo e diferente do que no ambiente alemão. É influenciado pela tradição mais antiga do nativismo americano (sentimento anti-imigração), populismo, e hostilidade ao governo central combinado com ultranacionalismo, anticomunismo, fundamentalismo cristão e orientação militarista (Hlousek e Kopecek, 2016).

O termo parece singularmente interessante para pensar o contexto brasileiro já que a defesa da família tradicional e de padrões de gênero definidos entre homem e mulher se transformou em uma bandeira de luta central e comum a religiosos e não religiosos. Entre não religiosos (ou seja, que não se apresentam como tais na arena pública), a defesa da redução dos direitos dos povos indígenas e quilombolas (especialmente de acesso à terra), a xenofobia (especialmente em relação a venezuelanos, haitianos e africanos), a contraposição a instituições democráticas (especialmente ao Judiciário em sua representação máxima, o STF<sup>1</sup>), se soma e fortalece a defesa de valores tradicionais. Entre religiosos, em especial, uma contraposição às pautas relativas aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, da população LGBTQIA+, e a defesa de crianças de ameaças globais e de pedofilia são centrais do ponto de vista dos posicionamentos públicos.

Nas pesquisas realizadas acompanhando perfis extremistas e com maior alcance em redes sociais em 2022<sup>2</sup>, o recorte levava em conta além de todas essas características, todos aqueles que usaram seus próprios perfis para difundirem dúvidas sobre a lisura do processo eleitoral brasileiro. Foram produzidos pânico de variadas naturezas com o objetivo de deslegitimar as instituições democráticas nacionais, assim como insuflar um clima de desconfiança, tal que somente a vitória do então candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, seria verdadeira. Agiam como se todas as instituições democráticas estivessem operando contra a sua vitória nas urnas, enquanto o que se verificou foi o contrário com a participação de agentes da Polícia Rodoviária Federal impedindo eleitores de irem votar em estados do Nordeste brasileiro – região na qual o então candidato Lula ganhava com folga de Bolsonaro. Outros fatos também aconteceram, como a liberação irregular de recursos na forma de bolsas para motoristas de táxi e caminhão e a ocupação em áreas militares solicitando a intervenção direta das Forças Armadas, entre outros escândalos que vieram à tona. Todos esses elementos culminaram com os acontecimentos de 08 de janeiro de 2023, quando milhares de pessoas vestidas de verde e amarelo invadiram a praça dos Três Poderes e depredaram o patrimônio público solicitando que as eleições fossem anuladas, que os militares tomassem o poder, que fossem suprimidos o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Supremo Tribunal Federal (STF) e seus ministros destituídos e punidos.

Neste mapeamento de curta duração, o período eleitoral já havia passado e nos utilizamos inicialmente de perfis acompanhados nestas pesquisas. Isto foi importante para observarmos o caráter situacional da atuação antidemocrática e odiosa de alguns e quais e como se mantiveram em franca atividade ao longo de 2023 e, em especial, durante o período da coleta

1. Ainda que se mobilizem, por outro lado, para a ocupação desses espaços como forma de dominarem sua condução, conforme vimos nas pesquisas realizadas entre 2010 e 2014 (Vital da Cunha e Lopes, 2012; Vital da Cunha, Lopes e Lui, 2017).

2. Como as realizadas pelo Instituto Democracia em Xequê, pela Casa Galileia e Nos Outros.

de dados e diante dos acontecimentos específicos deste período entre novembro de 2023 e janeiro de 2024.

Este breve relatório está organizado em três partes. Na primeira buscamos apresentar resumidamente alguns referenciais teóricos que nos permitiram delimitar o complexo campo da extrema direita no Brasil hoje. É extenso o debate sobre a “nova direita” brasileira e internacional, assim como sobre os chamados “neoconservadores” e não buscamos construir um quadro exaustivo e crítico sobre as categorias, pois o objetivo no momento era identificar quem estaria fora ou dentro desta coleta. Na segunda parte, que segue abaixo, vamos apresentar a compilação de alguns dados recolhidos com base na utilização de um software especializado. Uma análise qualitativa nos foi permitida ao acessarmos o conteúdo das publicações de maior alcance produzidas pelos atores neste período. Na terceira e última parte vamos dar lugar a essas análises na forma de *highlights* sustentados no material coletado e na experiência de trabalho da equipe envolvida. Como anexos temos uma nota metodológica e prints de publicações que permitem ao leitor acessar parte do conteúdo coletado e que foi tomado como base para nossas análises.

## RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA COLETA – NÚMEROS

1

Analisamos a atuação de 191 atores, em 432 URLs, em quatro mídias sociais (Instagram, Facebook, Twitter/X e YouTube);

2

Do total de 191 atores investigados na pesquisa, 15 são mulheres, 111 homens e 66 coletivos (sites de notícias ou comunidades com histórico de publicações de apoio ao golpe ou a Bolsonaro e agendas associadas à extrema direita);

3

Chegamos a esses perfis mediante buscas em outras pesquisas de mapeamento realizadas, por exemplo, pelo Democracia em Xequê, Casa Galileia e Sleeping Giants;

4

Foram produzidas 29 TAGs para a pesquisa nessas redes com o total de 591 palavras chave associadas;

5

Em 15 dias de uso da ferramenta coletamos 10 mil ocorrências, um volume muito significativo, o que expressa a frequência de publicação feita pelos atores acompanhados na pesquisa, sobretudo o grupo de políticos e influencers;

Extrema direita no Brasil:  
sujeitos e coletivos pela  
“restauração nacional”

6

Dividimos os atores em 4 grupos: políticos, influencers, coletivos/sites, perfis antidemocráticos (esse quarto grupo é composto por nomes não conhecidos da grande mídia, mas que foram identificados a partir das investigações relativas ao 08 de janeiro de 2023);

7

Foram alcançadas 50 milhões de pessoas por dia em nossa coleta;

8

Foram alcançadas 500 milhões de impressões por dia em nossa coleta ("impressões de uma publicação" significa o total de vezes que uma mesma publicação foi exibida aos usuários dentro de um determinado período de tempo);

9

O estado cujos atores mais publicam conteúdos identificados pelas TAGs como relativos à extrema direita é Santa Catarina, seguido de São Paulo;

10

Das quatro mídias estudadas, o Twitter/X é disparada aquela com o maior número de ocorrências, seguida do Instagram, Facebook e Youtube;

11

O sistema considera mais influentes ou com maior alcance os perfis com maior número de seguidores e foi com base nesta abordagem que produzimos as tabelas e gráficos que seguem. Utilizamos os dois termos (alcance ou influência) de modo equivalente ao longo do texto.

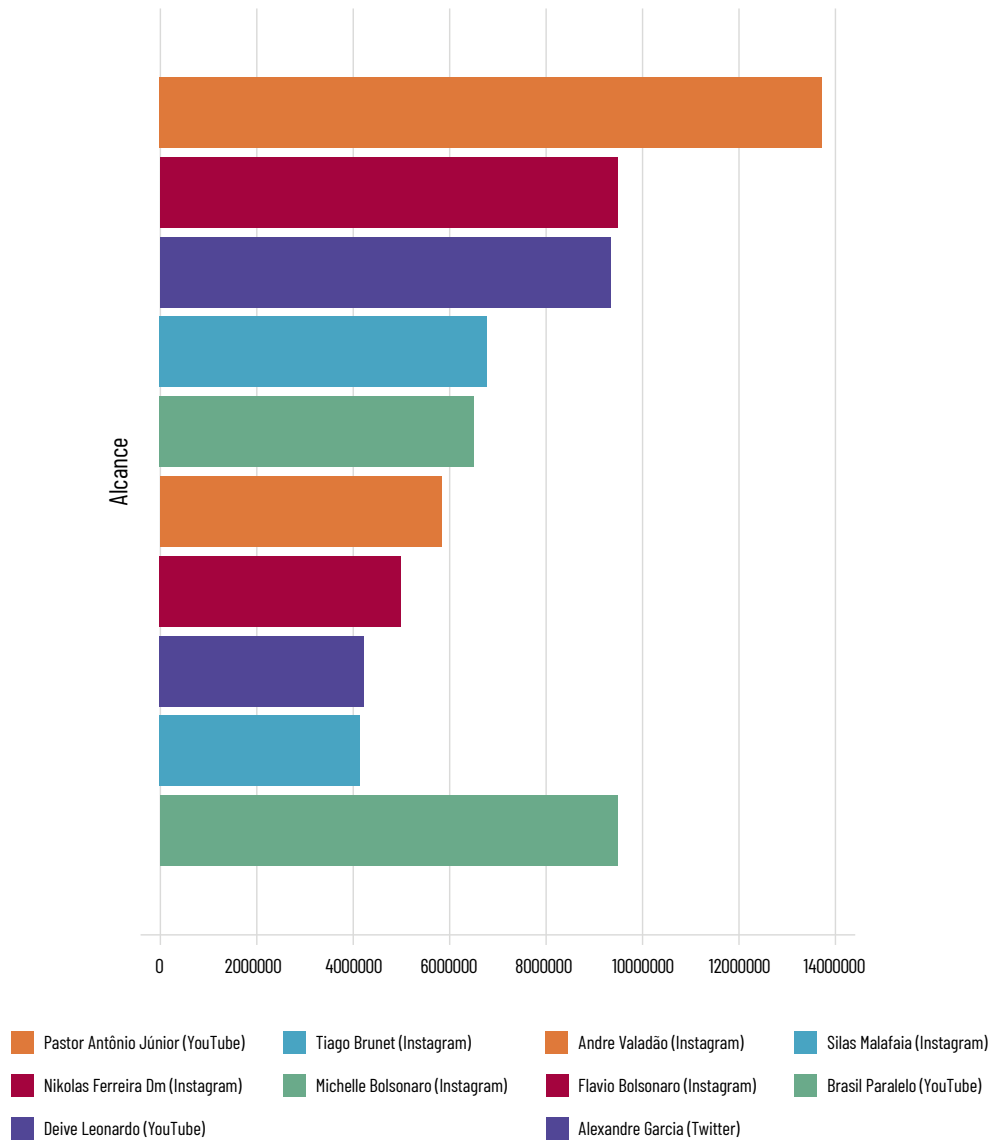
# APRESENTAÇÃO DOS DADOS

EM TABELAS, GRÁFICOS E NUVENS

## PUBLICADORES MAIS INFLUENTES

**Gráfico 1**

Publicadores mais influentes  
entre todos os grupos pesquisados



**Extrema direita no Brasil:**  
sujeitos e coletivos pela  
"restauração nacional"

Conforme salientamos na introdução, a coleta nesta pesquisa considerou atores presentes em outras listagens produzidas em contexto eleitoral de 2022 e logo após a posse do novo presidente eleito. Isso nos permitiu observar se mantiveram os posicionamentos extremistas daquele período, tais como, engajamento em ataque às instituições democráticas (muitas vezes, através de discursos de ódio) e/ou apoiando personalidades cujas pautas contrárias à ampliação de direitos para mulheres, população LGBT, quilombolas, indígenas eram flagrantes, assim como a negação de intolerância religiosa, das mudanças climáticas e sua consequente indiferença às políticas de justiça social e ambiental.

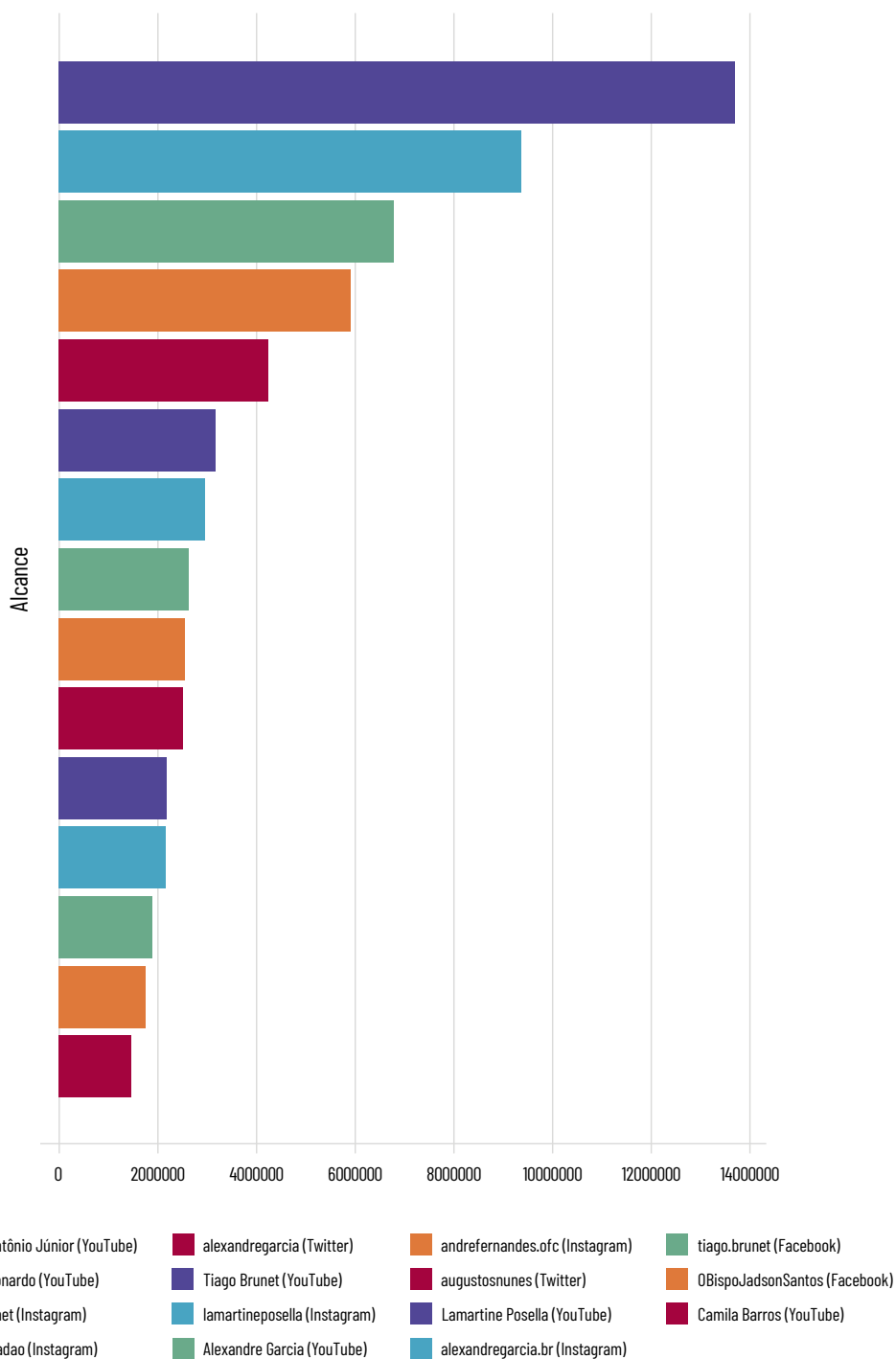
Na coleta que realizamos, passado pouco mais de um ano das eleições 2022, alguns desses atores mudaram de posicionamento nas mídias sociais. Em especial os religiosos voltaram-se para ações espirituais e motivacionais restringindo a essas esferas seu espaço de atuação. O fim do processo eleitoral pode ter acalmado os ânimos desses atores, mas também as prisões de 08 de janeiro, os processos decorrentes dos ataques às instituições democráticas e o próprio cansaço, sentimento dominante no período eleitoral, sobretudo de fieis evangélicos diante da vitrine em que estiveram várias de suas lideranças levando para o interior dos templos animosidades e cisões, podem ser causadores desta mudança de posicionamento público. Este pode ter sido o caso do Pastor Antônio Junior, Deive Leonardo e André Valadão aí listados. Dois deles forjados na Igreja Batista da Lagoinha, denominação que ganhou grande visibilidade durante a gestão de Bolsonaro na presidência em razão do pertencimento de vários dos integrantes do seu primeiro e segundo escalão serem a ela ligados como ex-ministra e atual senadora da República, Damare Alves.

De todo modo, chama atenção que dentre os 10 nomes com maior alcance (ou seja, que tem o maior número de seguidores) em todas as mídias sociais investigadas, evangélicos sejam no total de oito. Isto é, os evangélicos são quase a totalidade dos 10 mais influentes confirmando o que Adriano Codato apresentou em 2014, com base na análise do perfil de 7 mil parlamentares durante mais de meio século de atividade legislativa no Congresso Nacional: a nova direita brasileira teria cada vez menos um perfil coronelesco e cada vez mais urbano, ligado ao setor empresarial e de comunicações, como vimos no perfil de todos aqueles presentes nesta listagem. Alexandre Garcia (renomado jornalista) e o canal Brasil Paralelo são os únicos não evangélicos com grande repercussão.

Dentre todos nesta listagem encontramos somente uma mulher: Michelle Bolsonaro. A predominância masculina em número de integrantes desta lista de investigados, das narrativas e a indiferenciação de agendas públicas entre os sexos chama atenção neste segmento.

**Gráfico 2**

Os influenciadores com maior alcance



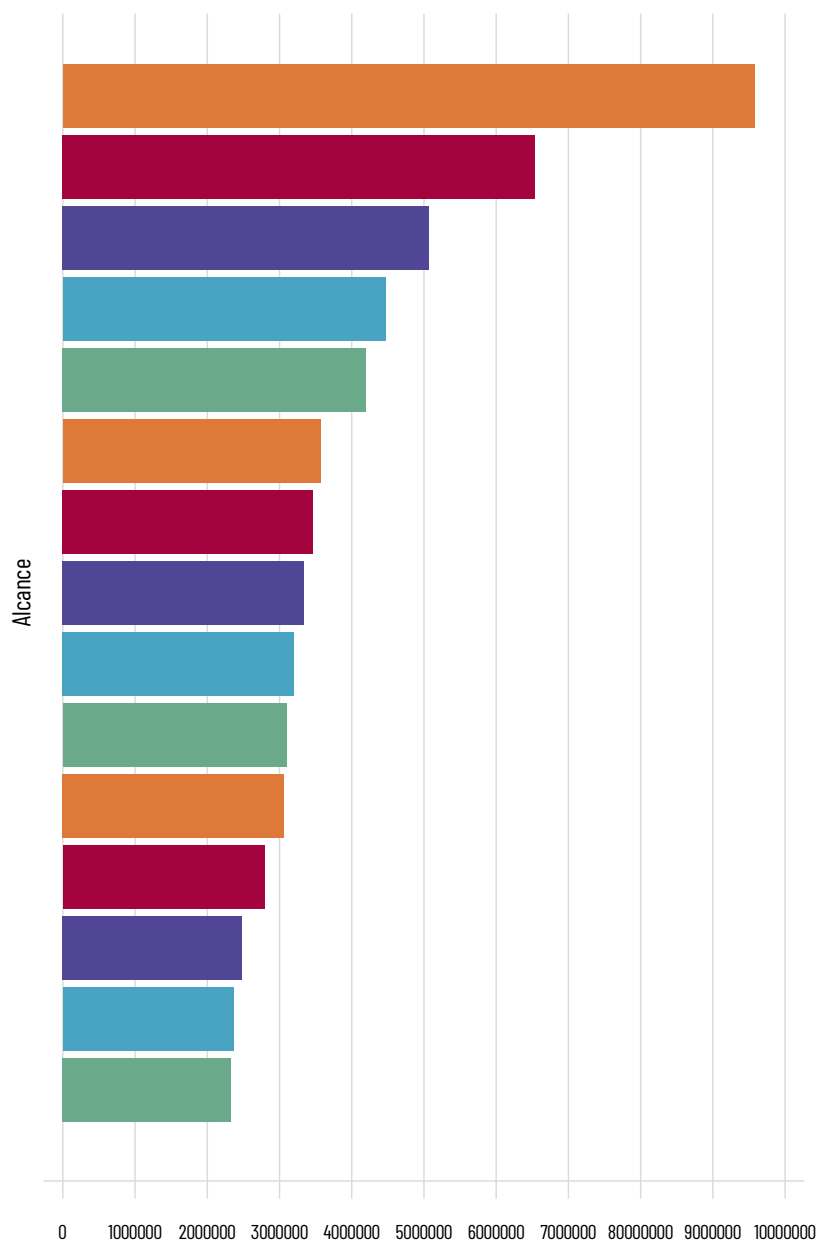
Fonte: LePar, Extremos, Fundação H. Böll - 2024.

Entre o grupo de INFLUENCIADORES, dos 10 nomes com maior alcance, 08 são evangélicos. Os que tem grande alcance não religiosos em sua apresentação pública, são jornalistas com uma extensa trajetória na TV no Brasil.

**Extrema direita no Brasil:**  
sujeitos e coletivos pela  
"restauração nacional"

### Gráfico 3

#### Os políticos com maior alcance



- Nikolas Ferreira Dm (Instagram)
- Michelle Bolsonaro (Instagram)
- Flavio Bolsonaro (Instagram)
- SargentoFahur10 (Facebook)
- Silas Malafaia (Instagram)
- Carlos Bolsonaro (Twitter)
- carla.zambelli (Instagram)
- SilasMalafaia (Facebook)
- carlosbolsonaro (Instagram)
- FlavioBolsonaro (Twitter)
- ZambelliOficial (Facebook)
- GeneralMourao (Twitter)
- mauriciodovolei (Instagram)
- magnomalta (Facebook)
- Zambelli2210 (Twitter)

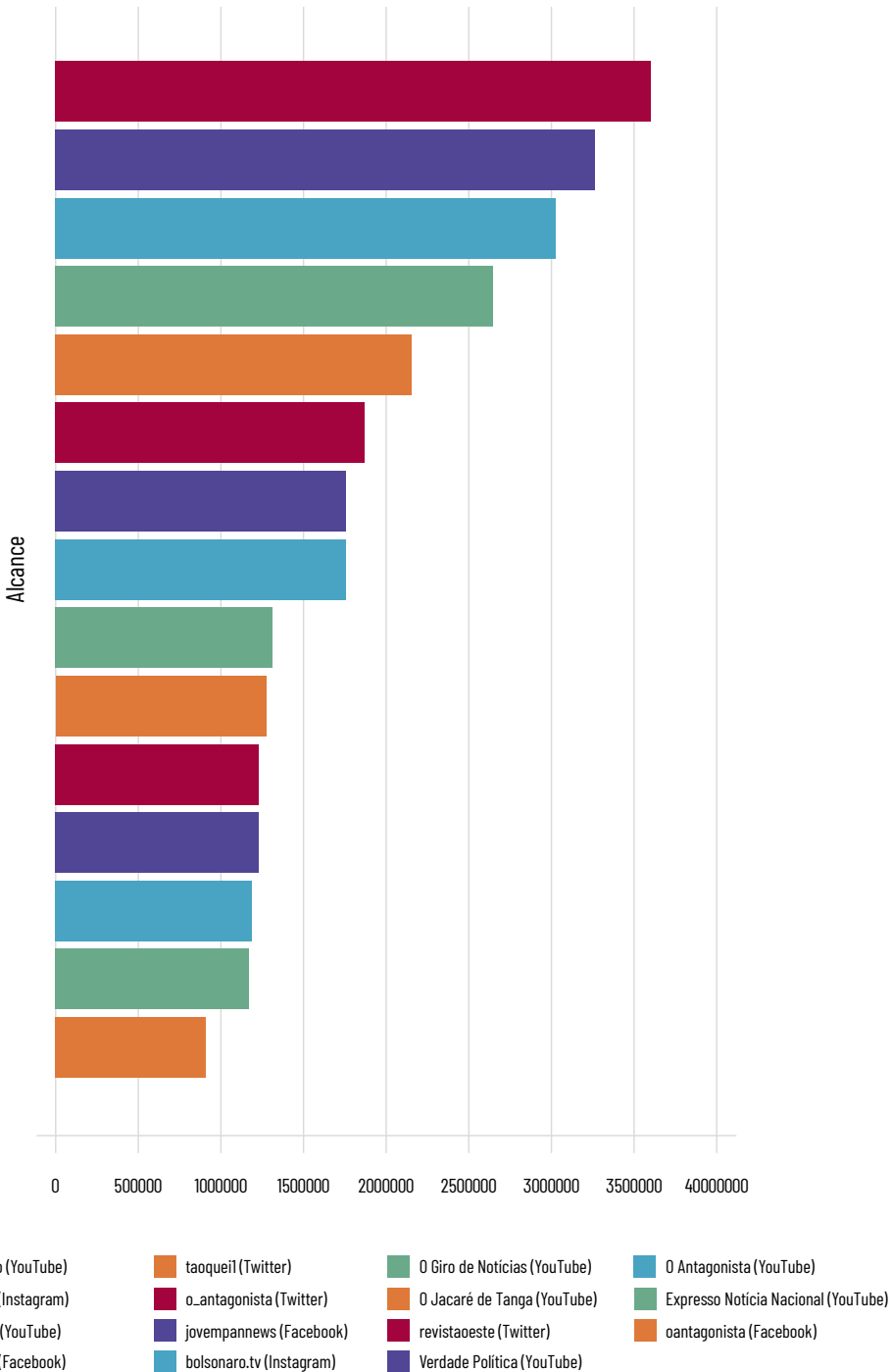
Fonte: LePar, Extremos, Fundação H. Böll - 2024.

Extrema direita no Brasil:  
sujeitos e coletivos pela  
"restauração nacional"

Dentre os 10 políticos com maior alcance temos sete autodeclarados evangélicos e uma católica. Dos 10 políticos, duas são mulheres, Michelle Bolsonaro e Carla Zambelli.

#### Gráfico 4

## Os atores coletivos com maior alcance



**Fonte:** LePar, Extremos, Fundação H. Böll – 2024

Se entre os atores individuais os evangélicos estão na frente em qualquer dos grupos acompanhados, entre os veículos de comunicação, os preferidos da extrema direita, ou seja, os que tem maior alcance (mais seguidores) se apresentam como seculares. Seus conteúdos,

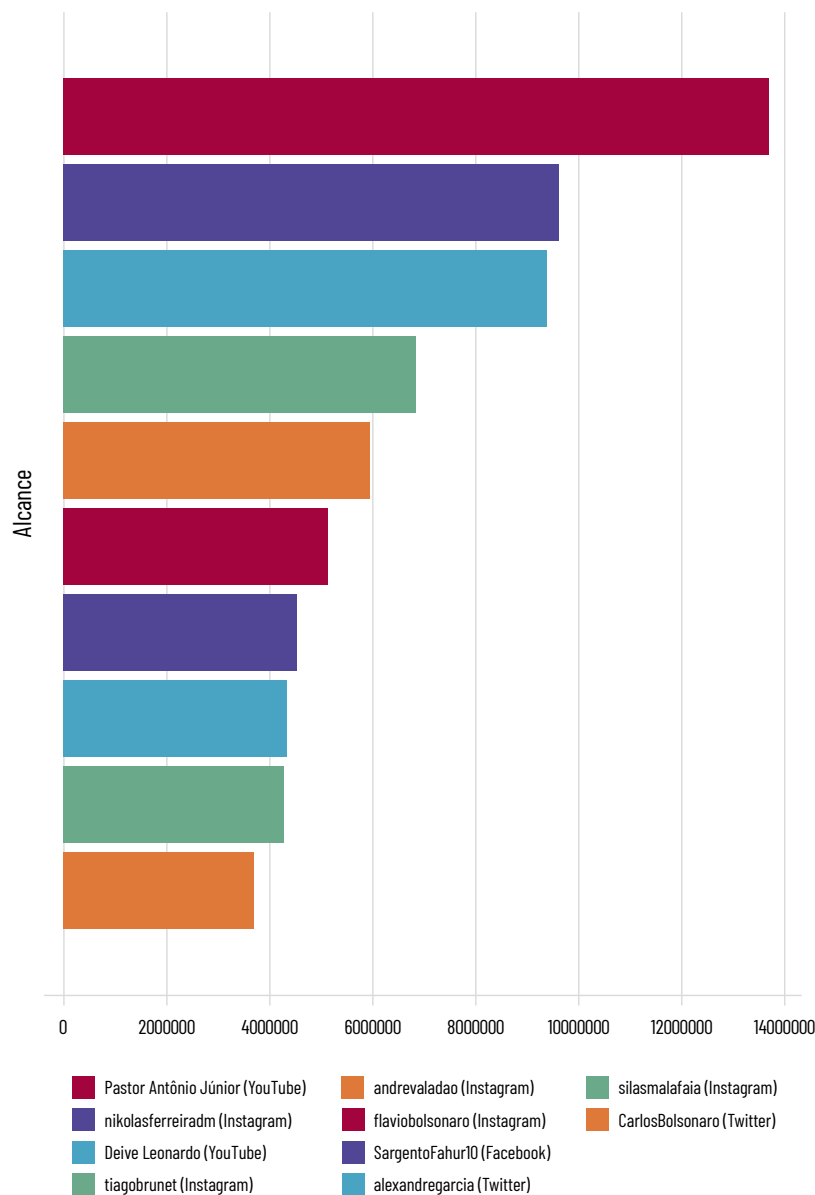
## Extrema direita no Brasil: sujeitos e coletivos pela "restauração nacional"

no entanto, são amplamente partilhados entre influenciadores e políticos de extrema direita religiosos sempre enfatizando a (suposta) ameaça contida e/ou a verdade revelada em um tom de “está vendo? Eu te disse”, o que reforçaria a pertinência de suas atuações públicas. Os links das matérias são partilhados com frases muito curtas. Às vezes um texto com apenas 5 palavras sugestivas.

## RELAÇÕES ENTRE POSTAGENS E GÊNERO NAS REDES SOCIAIS

Gráfico 5

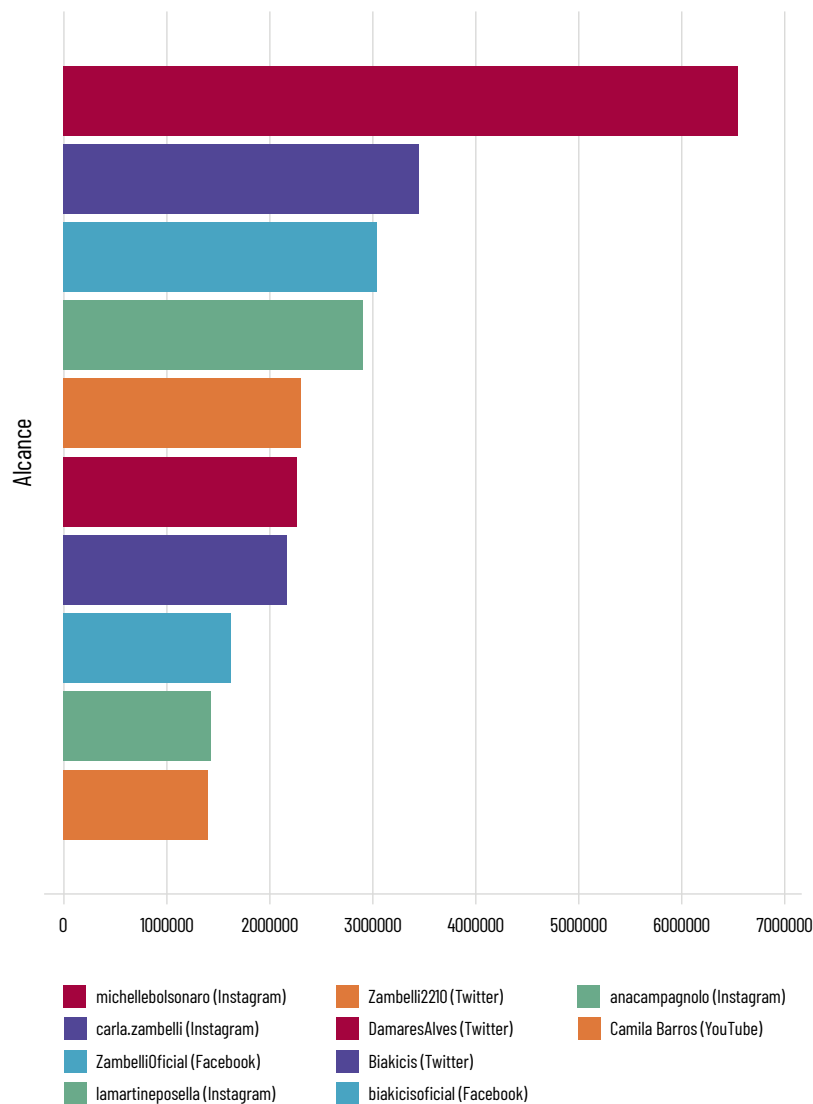
Os homens mais influentes no período  
para todas as mídias sociais



Fonte: LePar, Extremos, Fundação H. Böll – 2024.

**Gráfico 6**

As mulheres mais influentes no período  
para todas as mídias sociais



Fonte: LePar, Extremos, Fundação H. Böll - 2024.

No que diz respeito aos homens e mulheres com maior alcance (ou seja, com maior oportunidade de penetração dado serem os com maior número de seguidores), não há surpresas em relação aos demais gráficos: nos dois grupos os religiosos são maioria. No grupo das mulheres, todas aquelas com maior alcance são cristãs e fazem desse seu capital social e/ou político. Esse é um ponto importante a esclarecer. Não se trata de uma identificação formal sobre a religião das pessoas, uma espécie de “acusação religiosa” ou “caça às bruxas”, como se a vinculação religiosa de qualquer indivíduo ou das pessoas públicas fosse um problema em si. Estamos chamando atenção aqui de personalidades que fazem da religião seu capital em disputas políticas e/ou de mercado. Nesses casos, a identidade religiosa é auto referida e apresentada publicamente com vistas a se habilitarem potencialmente diante de públicos alvo.

Extrema direita no Brasil:  
sujeitos e coletivos pela  
“restauração nacional”

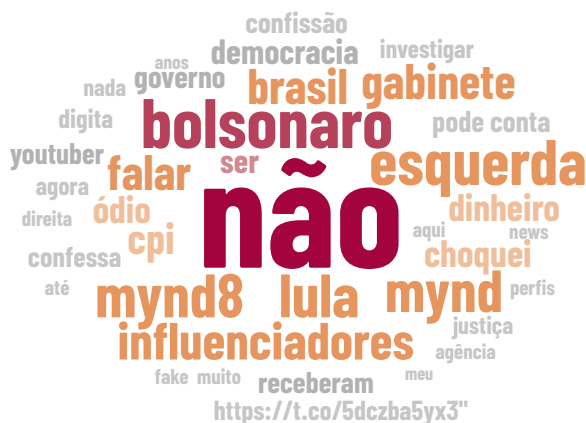
## NUVENS DE PALAVRAS DOS DIAS COM MAIS POSTAGENS

Com o auxílio de um software especializado, identificamos os três dias com maior número de postagens e conteúdos compartilhados (ocorrências) registrados. Nosso objetivo era compreender o que mais movimentava essas redes de extrema direita no Brasil em eventos não previstos. Os temas em destaque relacionavam-se ao caso do suicídio de uma jovem mediante divulgação de informações falsas vinculadas a uma mídia social associada à esquerda ("O caso Choquei")<sup>3</sup>, a descoberta de uma rede internacional de prostituição infantil que contaria com a participação de um integrante da família real inglesa ("O caso Epstein")<sup>4</sup> e a data de aniversário de um ano da tentativa de golpe no Brasil ("O caso 08 de janeiro")<sup>5</sup>. Para cada um desses dias, levantamos uma nuvem de palavras.

### Nuvem de palavras 1

Dia 27 de dezembro de 2023.

Fonte: LePar, Extremos,  
Fundação H. Böll – 2024.



### Nuvem de palavras 2

Dia 03 de janeiro de 2024.

Fonte: LePar, Extremos,  
Fundação H. Böll – 2024.



3. <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/12/29/choquei-investigacao-segue-com-suspeita-de-inducao-ao-suicidio-e-quebra-de-sigilo-diz-delegado.ghml>. Acesso em 04 de janeiro de 2024.

4. <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/principe-andrew-irmao-de-rei-charles-aparece-em-lista-ligada-a-trafficante-sexual-jeffrey-epstein/>. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

5. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/01/08/congresso-sedia-ato-para-macar-um-ano-dos-atos-golpistas-de-8-de-janeiro.ghml>. Acesso em 09 de janeiro de 2024.

Extrema direita no Brasil:  
sujeitos e coletivos pela  
"restauração nacional"

### Nuvem de palavras 3

Dia 08 de janeiro de 2024.

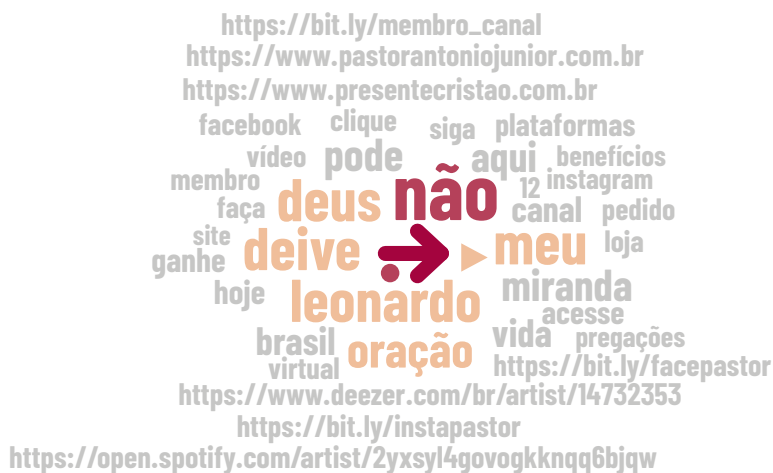
Fonte: LePar, Extremos,  
Fundação H. Böll - 2024.



### Nuvem de palavras 4

Palavras mais incidentes nas publicações  
com maior alcance entre os 10 mais influentes

Fonte: LePar, Extremos,  
Fundação H. Böll - 2024.

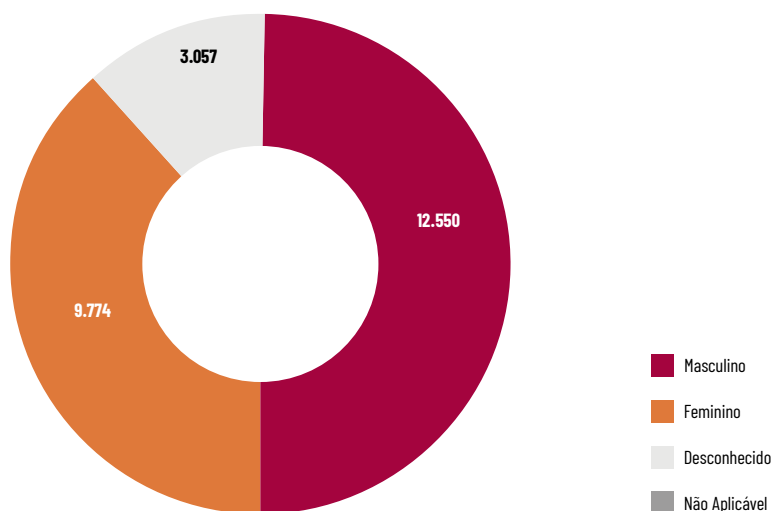


Chamou atenção de toda a equipe de pesquisa que as nuvens tenham em destaque no centro a palavra NÃO. Após analisamos as principais pautas de cada dia, fica claro que a negativa predominante reforça o caráter crítico em relação a elas: o escândalo de prostituição internacional de crianças, o suicídio de uma jovem em razão de notícias falsas publicados em perfil considerado de esquerda e as celebrações pela democracia no dia do aniversário de um ano da tentativa de golpe realizada no dia 08 de janeiro de 2023). No entanto, mesmo no caso das publicações motivacionais/religiosas feitas por líderes religiosos, a negação de algo para a valorização de um devir se destacava (como exemplo, a rejeição e superação de uma maldição familiar ou financeira com vistas a um futuro liberto).

Extrema direita no Brasil:  
sujeitos e coletivos pela  
"restauração nacional"

**Gráfico 7**

Quantidade de ocorrências  
por gênero em todo o período



Fonte: LePar, Extremos, Fundação H. Böll - 2024.

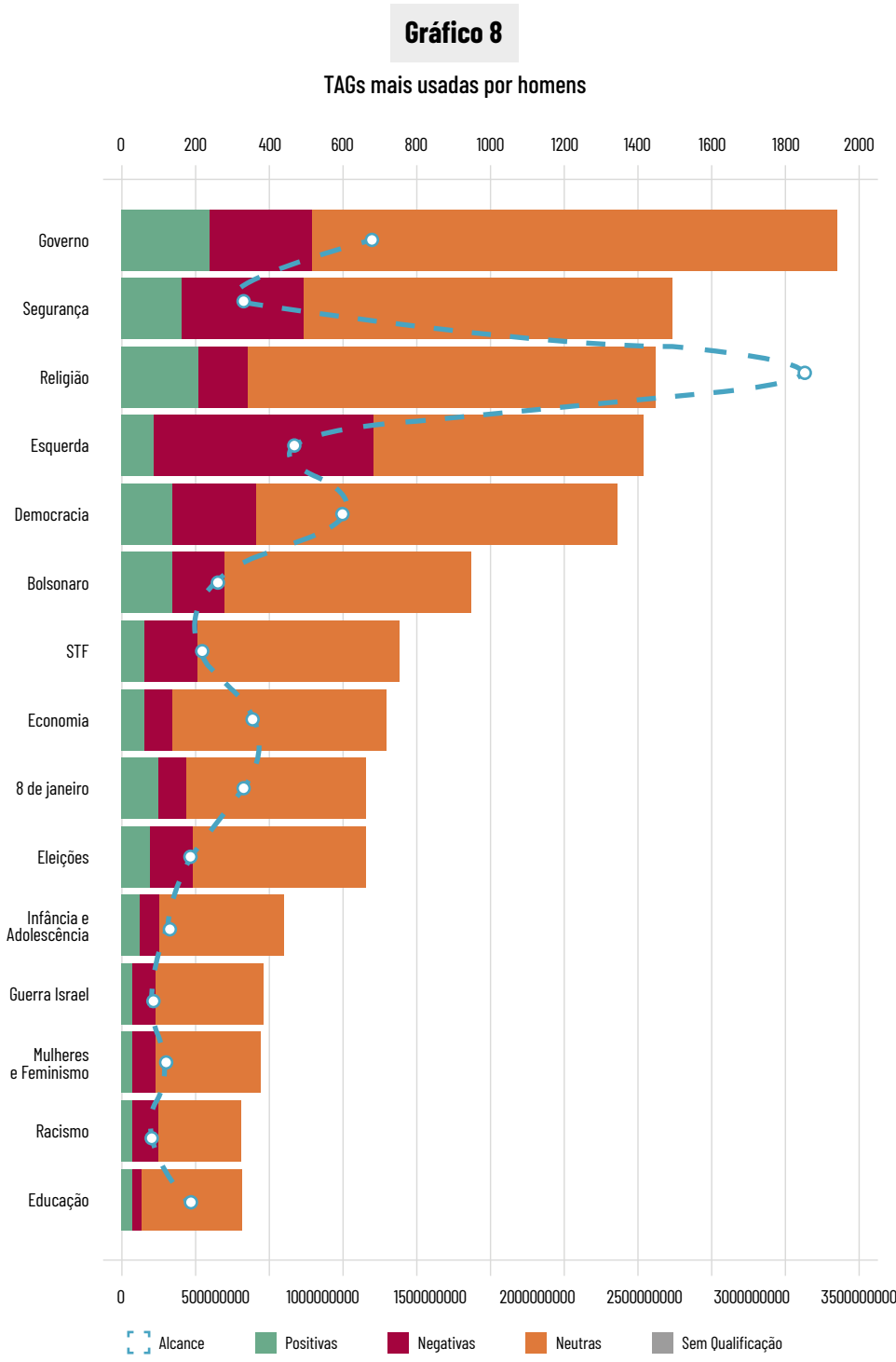
Considerando os números absolutos, não é surpresa que a maior incidência de postagens seja de homens em vista deste ser um movimento político cujo engajamento é principalmente masculino, embora as mulheres também o integrem reforçando, muitas vezes, as suas pautas. A valorização de uma masculinidade viril, aprendida em diferentes espaços sociais dedicados a uma formação eficiente, tal como nos apresenta o sociólogo Welzer-Lang (2001), é muito importante na reprodução do fazer estético e narrativo desses atores centrais da extrema direita. Contudo, em vista do voto no Brasil ser obrigatório, das mulheres serem maioria e as mais frequentes nas salas de votação, parte das campanhas de mídia estão sendo direcionadas a este público. Segundo especialistas, esta mudança obrigará as campanhas a produzirem um redirecionamento na estética viril para uma mais docilizada, que chame atenção e cativa este público feminino<sup>6</sup>.

Considerando proporcionalmente o número de publicações de homens e mulheres, podemos afirmar, com base nos dados gerados pela pesquisa, que as mulheres são muito mais ativas em termos de número de publicações, pois são 15 mulheres e 111 homens na coleta e elas têm uma diferença em número de publicações de menos de 3 mil no período todo em relação aos homens. No entanto, embora o volume de publicações de mulheres seja relativamente maior, são as publicações dos homens as que têm maior alcance e engajamento (comentários). Outro ponto que veremos nos dois gráficos abaixo refere-se às TAGs mobilizadas por homens e mulheres. São as mesmas com uma pequena diferença na incidência. Por exemplo, entre mulheres, na ordem das 5 mais incidentes, temos as TAGs: governo, segurança, democracia, esquerda e religião. Entre homens são, na ordem: governo, segurança, religião, esquerda e democracia. Ou seja, não há uma diferença de temas no que diz respeito às publicações de mulheres e de homens no espectro da extrema direita. Isso pode ser sugestivo de uma questão relativa ao que conservadores, neoconservadores e extremistas de direita gostam de afirmar como “neutralidade”, isto é, a não existência de uma diferença identitária que deva se revelar nesses temas políticos. Apela a

6. [https://elpais.com/internacional/2023-10-27/datos-la-ola-de-la-extrema-derecha-solo-encuentra-un-dique-el-voto-femenino.html?ssm=TW\\_CC](https://elpais.com/internacional/2023-10-27/datos-la-ola-de-la-extrema-derecha-solo-encuentra-un-dique-el-voto-femenino.html?ssm=TW_CC)

um reforço de princípios universalistas nas temáticas públicas sendo afirmada a diferença em termos privados, do espaço da casa, dos papéis na família. Com isso, se contrapõem às críticas ao universalismo como expressão de hegemonias de classe, gênero e raça tão propaladas entre ativistas dos movimentos sociais organizados e partidos de centro esquerda e esquerda.

AS TAGS MAIS UTILIZADAS

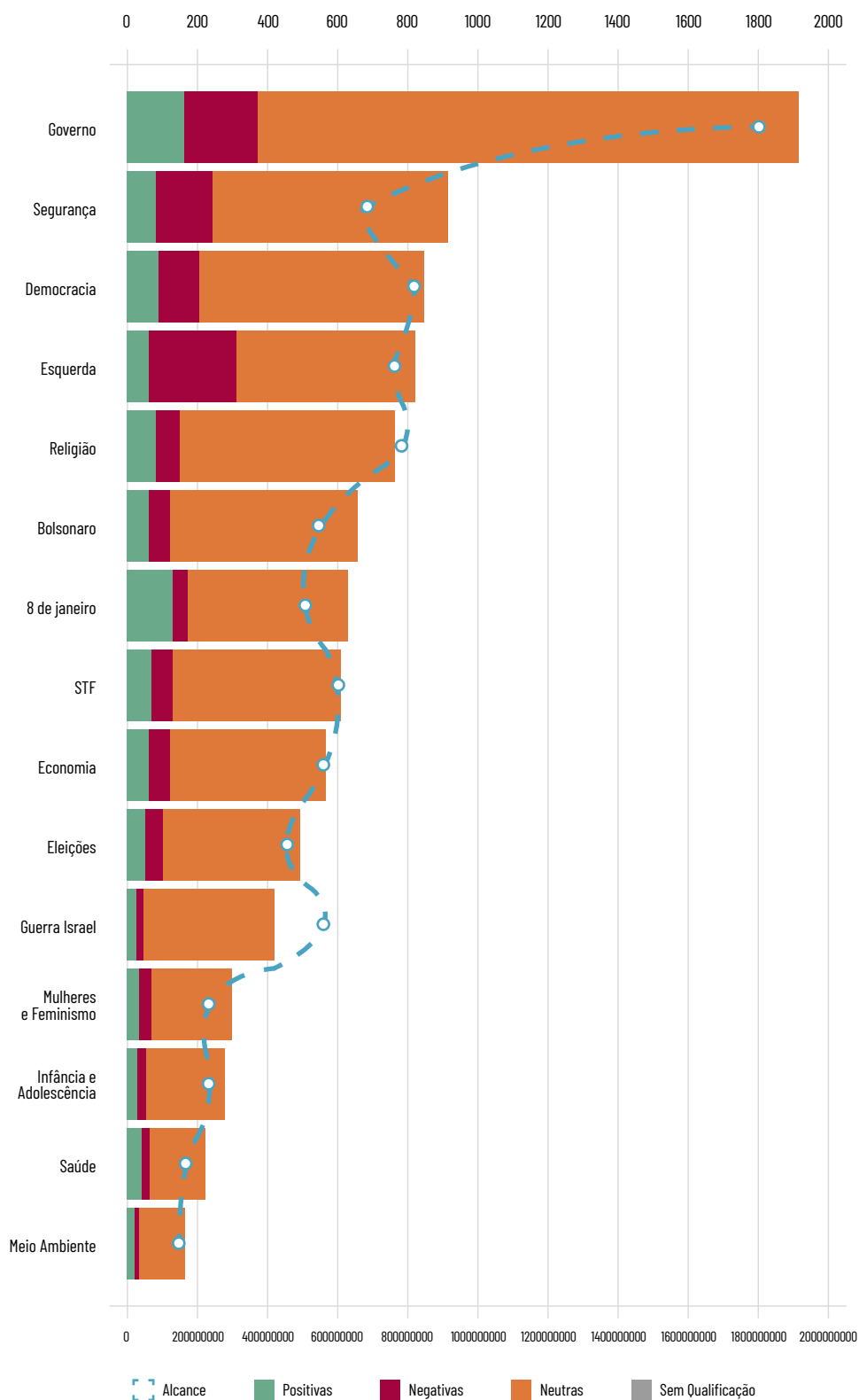


Fonte: LePar, Extremos, Fundação H. Böll – 2024.

Extrema direita no Brasil: sujeitos e coletivos pela "restauração nacional"

## Gráfico 9

### TAGs mais usadas por mulheres

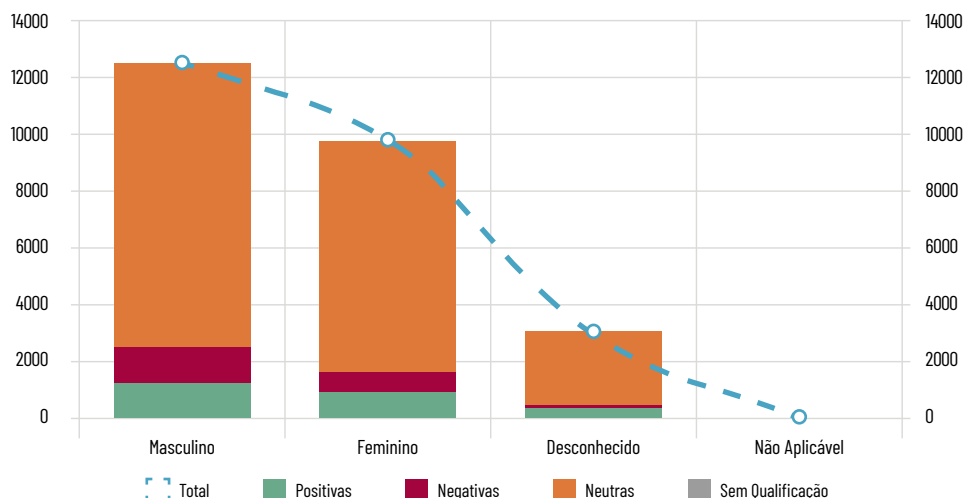


Fonte: LePar, Extremos, Fundação H. Böll - 2024.

**Extrema direita no Brasil:**  
sujeitos e coletivos pela  
"restauração nacional"

**Gráfico 10**

Sentimento por ocorrências relativo a homens e mulheres



Fonte: LePar, Extremos, Fundação H. Böll - 2024.

Assim como as considerações que fizemos por TAGs, no que diz respeito aos sentimentos, observamos que há uma equivalência na posição crítica ou de apoio entre homens e mulheres sobre os conteúdos por eles publicados. Assim, o software, através de ativação de inteligência artificial, nos permite identificar o “tom”, ao que chamam de sentimento, das postagens coletadas em negativas (críticas) ou positivas (concordância, proposições).

### Nuvem de palavras 5

TAGs mais usadas no período inteiro

Fonte: LePar, Extremos, Böll - 2024.



Nessas TAGs observamos o destaque para a palavra governo que é invariavelmente atribuída um sentimento negativo pela IA, na medida em que emerge sempre em tom de crítica, assim como segurança (críticas, sobretudo, à questão penitenciária e indultos aos presos), esquerda e STF. A palavra Bolsonaro é muito presente nas postagens e é identificada como positiva pela IA na medida em que a ele é atribuído um tom positivo na coleta de dados.

Extrema direita no Brasil: sujeitos e coletivos pela “restauração nacional”

Em seguida, selecionamos algumas postagens sejam dos atores mais influentes, sejam aquelas publicadas nos dias com o maior número de ocorrências.

## PUBLICAÇÕES COM MAIOR ALCANCE

### Tema: Democracia



Acesso em 28  
de março de 2024.

Fonte: <https://twitter.com/mspbra/status/1744307872056365295>.

A palavra democracia emerge nas publicações catalogadas em tom acusatório, como parte de uma estratégia da esquerda e do governo, como meio de legitimação de práticas obscuras, de ganho de poder e não uma real defesa da democracia e de seus valores. Como se esses publicadores estivessem revelando um esquema, como se estivessem mostrando a verdade que não seria a defesa de um sistema, mas de interesses de grupos específicos. Exemplos das postagens coletadas seguem em anexo para visualização e conferência de dados. No entanto, uma postagem e a imagem que a acompanha merecem destaque em razão de seu conteúdo emblemático. Como vimos, acima no texto, o dia 08 de janeiro de 2024 foi de grande movimentação nas redes extremistas. Foram feitas muitas postagens contra o STF, outras afirmavam que quem defende a democracia e a liberdade são os conservadores e não a esquerda, além de muitas mensagens de apoio a Bolsonaro. Uma em especial chamou atenção da equipe, pois fala (ou buscava falar) diretamente aos militares através

**Extrema direita no Brasil:**  
sujeitos e coletivos pela  
"restauração nacional"

de um código. Tratou-se de uma postagem no perfil do Movimento Sem Picanha no X/Twitter. Nela podemos ler: “Hoje é comemorado o dia da traição dos patriotas e foi pedido para IA retratar as FA, olha o resultado”. A imagem mostra pessoas como melancias abaixadas no chão, pintando faixas no asfalto com cola branca. A imagem revela uma denúncia, uma acusação contra integrantes das Forças Armadas que teriam traído a nação ao se comportarem como melancias. Entre militares, melancia é uma forma de chamar o traidor, aquele que parece um igual (a fruta é verde do lado de fora, cor do uniforme do exército, significando a semelhança), mas, na verdade, seria o oponente (já que, como a fruta, seria vermelho por dentro, cor associada ao comunismo, à esquerda). A crítica contida na mensagem se destina claramente às Forças Armadas como se tivessem traído um projeto. Como se tivessem se acovardado, pois estavam ajoelhados na imagem. Seria esta postagem a comprovação da existência de um projeto de golpe que não obteve sucesso dado o recuo ou traição, para usar o termo da postagem das Forças Armadas na última hora?

### **Tema: MYND8 e Choquei**

No caso do “escândalo da Choquei”, todas as postagens coletadas são críticas em relação ao perfil, aos artistas a ele vinculados, e, finalmente, ao governo e à pauta de combate às fake news (PL 2.630/2020) que tramita no Congresso Nacional (já aprovada no Senado e a ser analisada na Câmara). Esse escândalo deu a conhecer à sociedade a (suposta) relação entre uma jovem e o influencer Whindersson Nunes divulgada pelo perfil Choquei provocando o suicídio da jovem. O ecossistema da extrema direita acompanhado na pesquisa usou este caso para atribuir à esquerda a mentira, a desinformação. Uma tática diante da propagação de desinformação e mentiras ser atribuída social e judicialmente, no Brasil e no mundo, aos “gabinetes do ódio” e à extrema direita de modo geral. No Brasil, inclusive, vários políticos e influencers deste ecossistema que tiveram suas contas em mídias sociais suspensas pela justiça. Nesse sentido, uma espécie de retorsão do argumento (Pierucci 2006) foi mobilizada no “caso Choquei” de modo a fazer parecer que a “mentira” estava sendo propalada pela esquerda e não pela direita engajada. Segundo as publicações com maior alcance acompanhadas na pesquisa, a esquerda estaria silenciosa e amedrontada diante das investigações que revelariam que a empresa Mynd8, liderada pela cantora Luisa Sonza e pelo publicitário Ricardo Marques, encabeçaria um esquema de máfia digital. Acompanhando posteriormente o desenrolar do caso, observamos que alguns dos políticos acompanhados na pesquisa propuseram uma CPI das máfias digitais, cujo caso da Mynd8 seria central. Sua tramitação seria exclusivamente na Câmara dos Deputados (não englobando o Senado, como a maior parte das CPIs), com vistas a diminuir a participação do governo e pressioná-lo criando um fato político desfavorável a ele. A barganha política foi lançada e seu acompanhamento público é necessário.

### **Tema: Esquerda**

Sobre a esquerda, vista como um grupo político homogêneo pelos atores acompanhados na pesquisa, projetam a ideia de uma associação direta entre seus integrantes e depravação moral, incompetência, censura e mentira. Esse rodízio de ideias vai se apresentando e se renovando a cada caso que surge na pauta, pois essas são o centro da narrativa pública da direita e extrema direita em relação aos grupos de esquerda e centro esquerda indistintamente.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tópico final vamos amarrar algumas ideias anteriormente disponíveis no texto, dando destaque às que nos parecem mais importantes no debate público atual e em relação à produção acadêmica sobre extrema direita no Brasil e no mundo. Nesse sentido, podemos observar algumas regularidades quanto ao enquadramento daqueles que são mais populares no ecossistema extremista. Uma primeira regularidade que gostaríamos de destacar diz respeito a repetição exaustiva de um versículo bíblico: **“E CONHECEREI A VERDADE, E A VERDADE VOS LIBERTARÁ (João 8:32).** Nas postagens dos atores de extrema direita acompanhados na pesquisa, sua repetição emergiu não só de forma explícita, mas em torno do que o versículo enseja: existe uma verdade, ela está oculta, ela será revelada, ela libertará a quem a acessar. O espírito das publicações analisadas nesta pesquisa emerge sob esse manto: do acesso à verdade oculta, do desvelar necessário e dolorido da verdade, da luz que se impõe sobre as trevas. A produção da dúvida constante em relação ao que se está acessando é um recurso importante na comunicação da extrema direita nas mídias sociais, ao mesmo tempo em que projetam uma esperança em torno da revelação que chegará no momento oportuno. O sentimento de risco, perigo, ameaça vem sendo tratado há algumas décadas pela bibliografia especializada (Giddens, 1990, entre outros) como um sentimento comum aos indivíduos nas sociedades contemporâneas. Na atualidade, os recentes debates sobre o avanço das tecnologias, especialmente da Inteligência Artificial e dos softwares que desafiam a capacidade humana de identificar a verdade, (Cesarino 2022) formam um ambiente muito favorável a essa estratégia extremista de acentuação de medos e desconfiança. Em torno deste sentimento público são tratados os mais variados temas: dos políticos aos da esfera íntima. Um exemplo acompanhado no período foram as postagens em relação ao STF. A suprema corte foi um dos principais alvos de políticos e influenciadores extremistas no período. A maior parte das postagens insinuava que o interesse dos ministros do STF não era a defesa da democracia e sim uma perseguição à direita e aos valores por ela defendidos.

Chama atenção, desse modo, que a ameaça seja o tom que envolve todas as mensagens mais virais de extremistas em torno de temas como China, comunismo, Vacinas, liberdade. Nas pesquisas conduzidas sobre candidaturas de religiosos em 2014 (Vital da Cunha, Lopes e Lui, 2017) já observávamos a especial manipulação do sentimento de ameaça pelos conservadores. No período acompanhado nesta pesquisa, não foi massivo o discurso de ódio (nos termos da Lei), mas o “discurso perigoso”<sup>7</sup> que se disseminava e atrai pelo tom revelador de uma ameaça nos planos moral, social, econômica, existencial e material, contida nas ações da esquerda e nas chamadas “pautas ocultas” de organismos internacionais, do liberalismo. As postagens virais dos religiosos aqui investigados também continham exaltação da ameaça e a sugestão de uma proteção possível, de um caminho.

Como vimos anteriormente, homens e mulheres que compõem esse ecossistema de extrema direita tomam como centrais temas e abordagens semelhantes. Apela a um reforço de prin-

7. Sobre o *dangerous speech* ver o site do projeto conduzido pela jornalista e ativista Susan Benesch <https://dangerousspeech.org/>.

cípios universalistas nas temáticas públicas, sendo afirmada a diferença em termos privados, do espaço da casa, dos papéis na família. Com isso, se contrapõem às críticas ao universalismo como expressão de hegemonias de classe, gênero e racial tão propaladas entre ativistas dos movimentos sociais organizados e partidos de centro esquerda e esquerda. Desta forma, observamos que a diferença essencial entre homens e mulheres é afirmada e, valorizada e, no caso dos religiosos, biblicamente justificada. A diferença, neste caso, é bem quista e alvo da ação restauradora dos conservadores. Já a diferença ideológica é alvo de questionamento no sentido de defenderem que a esquerda é desnecessária, que deveria ser eliminada. A esquerda política é apresentada de modo simplista, como grupo homogêneo e socialmente improdutivo. Esses influenciadores e políticos de grande projeção associam a esquerda à “depravação moral”, “incompetência”, “censura” e “mentira”, todos termos usados em suas postagens. Esse rodízio de ideias forjado no ecossistema conservador vai se apresentando e se renovando a cada caso que surge na pauta pública. Essas ideias são o centro da narrativa pública de conservadores e da extrema direita em relação aos grupos de esquerda e centro esquerda indistintamente e são usadas com o objetivo de justificarem a necessidade de sua superação. Ou seja, aqui a diferença tem uma seta negativa. A diferença entre homens e mulheres não, pois ela compõe e alicerça valores e a vida social comunitária tradicional.

As publicações mais comentadas e retuitadas no período (considerando as TAGs mais incidentes) são de homens, maioria de perfis individuais, sempre sugestivas e provocativas. A maioria esmagadora é muito curta e joga para links de atores coletivos. Digamos que induzam à leitura da postagem original reforçando seu conteúdo na medida em que comentam e retuitam dentro do ecossistema próprio (com destaque para os coletivos Brasil Paralelo, Revista Oeste, Médicos pela Liberdade). Essa é uma tática para fortalecer e rodar informações no próprio ambiente de extrema direita nas mídias sociais, mas também uma estratégia para aumentar visualização e engajamento na medida em que, com a publicação de um link, aumenta-se a interação do usuário com seu perfil, ampliando seu alcance na rede.

Assim, em termos gerais, podemos dizer que este ecossistema digital de extrema direita no Brasil é marcado por um grande apelo emocional, baseado em sentimentos como de ameaça, de vitimização/injustiça e, ao mesmo tempo, de euforia e esperança. Não há contradição entre esses posicionamentos na medida em que a produção ou aprofundamento dos sentimentos públicos de perigo e ameaça servem ao oferecimento de caminhos únicos em direção à utopia do retorno, à segurança material e ontológica, à tradição, sempre reinventada.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAUMAN, Zygmunt. *Retrotopia*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2017.
- DEMIER, Felipe; HOEVELER, Rejane (Orgs.). *A onda conservadora: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.
- DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- FASSIN, Éric. *Populismo e ressentimento em tempos neoliberais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019.
- FUNKE, Manuel; SCHULARICK, Moritz; TREBESCH, Christoph. *Going to extremes: Politics after financial crises, 1870–2014*. *European Economic Review*, v. 88, p. 227–260, 2016.
- GHERMAN, Michel. *O não judeu, judeu: a tentativa de colonização do judaísmo pelo bolsonarismo*. São Paulo: Ed. Fósforo, 2022.
- HLOUSEK, Vit. KOPERCEK, Lubomir. *Origin, ideology and transformation of political parties: East-Central and Western Europe compared*. London: Routledge, 2016.
- MUDDE, Cas. *The war of words defining the extreme right party family*. *West European Politics*, v. 19, n. 2, p. 225–248, 1996.
- MUDDE, Cas. *The ideology of the extreme right*. Manchester: Manchester University Press, 2018.
- MUDDE, Cas. *The Far Right Today*. Cambridge: John Wiley & Sons, 2019.
- ROBINSON, William I. *Global capitalism and the crisis of humanity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- TOURAINÉ, Alain. *PENSAR OUTRAMENTE: o discurso interpretativo dominante*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. *IGUALDADE E DIVERSIDADE: o sujeito democrático*. São Paulo: EDUSC, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O RETORNO DO ACTOR: ensaio sobre sociologia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1984. (Coleção Economia e Política).
- VITAL DA CUNHA, Christina. “Retórica da Perda nas eleições presidenciais brasileiras em 2018: religião, medos sociais e tradição em foco”. *Revista Plural. Antropologías desde América Latina y del Caribe*. Vol. 2 Núm. 6 (2020): p. 123-149. Acesso em: <https://asociacionlatinoamericanadeantropologia.net/revistas/index.php/plural/article/view/153>
- VITAL DA CUNHA, Christina. “Ativismo negro e religioso: O caso da Frente Parlamentar de Terreiros no Congresso Nacional Brasileiro. *Novos Estudos. CEBRAP.*, v.40, p.243 – 259, 2021a.
- VITAL DA CUNHA, Christina. LOPES, Paulo Victor Leite. LUI, Janayna. *Religião e política: medos sociais, extremismo religioso e eleições 2014*. Rio de Janeiro: Gráfica Stamp, 2017, v.1. p.196.
- VITAL DA CUNHA, Christina; MOURA, J. L. Identidades, números e histórias de evangélicos nas eleições 2020. *COMUNICAÇÕES DO ISER.*, v.40, p.7 – 11, 2021.
- VITAL DA CUNHA, Christina. Identidades, partidos, cristianismo global na análise sobre evangélicos. *DEBATES DO NER.*, v.21, p.157 – 171, 2021.
- VITAL DA CUNHA, Christina. Irmãos contra o império: evangélicos de esquerda nas eleições 2020 no Brasil. *DEBATES DO NER.*, v.21, p.13 – 80, 2021b.

# ANEXO 1

## ANEXO 1

### NOTA METODOLÓGICA

Com o principal objetivo de mapear os atores de extrema direita no Brasil — suas interações, publicações, assuntos compartilhados, entre outros —, um software especializado foi escolhido para a coleta de dados. Diante da variedade de mídias sociais existentes, a pesquisa explorou as atuações dos perfis nas redes do Youtube, Facebook, Twitter e Instagram identificando não só indivíduos, mas também coletivos atuantes nestes ambientes. Dessa maneira, o termo atores<sup>8</sup> aqui é definido como perfis famosos ou anônimos que por vezes se referem a indivíduos ou grupos que sejam de extrema direita.

A lista dos 191 atores pesquisados (somando 432 URLs na base) teve como base pesquisas e relatórios anteriormente realizados como os da Sleeping Giants Brasil, da Casa Galileia e Democracia em Xequê e foi filtrada e elaborada pelos pesquisadores, e inclui a URL — o endereço digital que direciona a uma página por meio de um link — de cada um dos atores em suas redes. Ou seja, cada ator foi analisado em diversas mídias sociais de acordo com sua presença em cada uma das quatro redes observadas. Os atores foram, então, organizados em 4 grupos de publicadores: políticos, influenciadores, coletivos ou perfis de notícias e perfis antidemocráticos. O primeiro destes inclui os atores que são filiados a algum partido político ou possuem atividade política, o segundo quanto àqueles que são famosos ou formadores de opinião menos conhecidos, os coletivos se referem a grupos sociais que representam movimentos analisados e, por fim, os perfis antidemocráticos dizem respeito àqueles que estiveram relacionados — lideranças, apoiadores ou ativistas — aos atos terroristas ocorridos em 8 de janeiro de 2023.

O software adquirido, por meio de um painel diário que contém as publicações de cada ator em cada rede, disponibilizou o conteúdo das postagens, assim como dados referentes à frequência destas e qualificação dos sentimentos a estas associadas. Para melhor identificar o conteúdo do que é postado por atores, foram criadas TAGs com o objetivo de mapear os assuntos e sentimentos relacionados a estes nos discursos coletados. As Tags são categorias temáticas que incluem em si uma grande quantidade de palavras-chaves elaboradas e organizadas pelas pesquisadoras. Por exemplo, para compreender como o meio ambiente é discutido e compreendido nas publicações, a Tag “meio-ambiente” foi criada como palavras-chave, assim como “aquecimento global”, “amazônia”, “poluição”, entre muitas outras. Toda vez que uma palavra-chave é mencionada em uma postagem, essa publicação é automaticamente identificada e associada na plataforma com a Tag na qual essa palavra-chave está incluída. As tags foram reajustadas algumas vezes na medida em que o conteúdo das postagens influenciou a inserção de mais palavras-chave. Ao todo foram criadas 29 TAGs incluindo em si mais de 500 palavras-chave<sup>9</sup>.

Esta ferramenta também nos permitiu classificar o conteúdo coletado através de sentimentos. Ou seja, cada postagem recebia uma atribuição de sentimento em Neutro, Positivo ou Negativo. Deste modo, além do conteúdo poder ser analisado de acordo com seu tema, a análise de sentimento também foi possível através da qualificação efetuada por Inteligência Artificial do software, examinada e aprimorada manualmente ao longo da pesquisa. A verificação manual realizou-se, principalmente, em discursos que emitissem opiniões em critérios como: a configuração positiva foi dada àqueles publicações que possuíam em si concordância, apoio e elogios, enquanto a negativa se caracteriza pela crítica, ridicularização e discordância. A opção

8. Sobre a definição mais corrente da noção de ator na sociologia ver Touraine (1984, 1998, 2009).

9. A lista de TAGs criadas segue em anexo.

neutra se deu para os casos que não se encaixam como positivo ou negativo, frequentemente presente em portais de notícias. A verificação manual permitiu alcançar opiniões limitadas a IA como interpretação do uso de imagens, emojis e ironia.

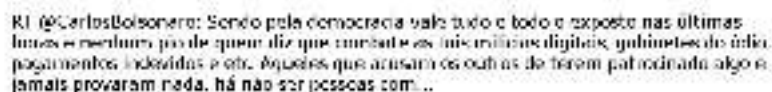
A plataforma nos permitiu também a criação de filtros e regras que se adequassem aos objetivos da pesquisa. Desta maneira, as pesquisadoras se debruçaram a observar e também classificar as publicações e os atores, de acordo com o grupo de publicador, tag temática e qualificação. Assim como o painel diário das publicações, o software disponibiliza gráficos e grafos que podem ser filtrados e analisados no tempo de pesquisa.

Nossos objetivos com esta pesquisa de curta duração eram elaborar uma metodologia que nos permitisse acompanhar um número grande de atores sociais, número inacessível em uma pesquisa cuja metodologia qualitativa fosse basilar. Uma metodologia que pudesse ser replicada em outras pesquisas dos laboratórios envolvidos e mesmo pela Fundação Heinrich Boll. Além da organização de uma metodologia, eram objetivos observar modos de comportamento dos atores de extrema direita investigados nas mídias sociais, suas narrativas, temáticas preferenciais e o perfil dos atores mais influentes.

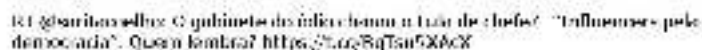
# ANEXO 2

## ANEXO 2

EXEMPLOS DE POSTAGENS  
FEITAS NO TWITTER/X

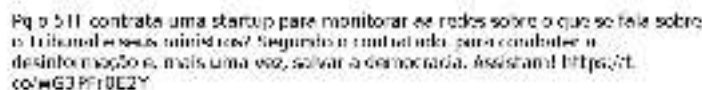


was 11750 g pressure, temperature 7180, quality 85, volume 940, duration 22:00, as found from analysis.



© 2012 CMC Software Corporation. All rights reserved. CMC Software is not responsible for any consequences arising from the use of the information contained herein.

**POLYMER LETTERS**



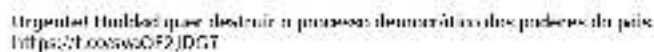
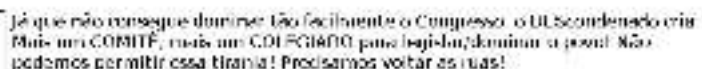
© 2011 The Authors. Journal compilation © 2011 Blackwell Publishing Ltd

For more information, please contact: 0800 55 66 77



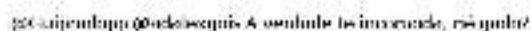
Copyright © 2004 John Wiley & Sons, Inc. All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted, in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording, or by any information storage and retrieval system, without permission in writing from John Wiley & Sons, Inc.

Somebody's looking for you in Ft. Huachuca

[illegible][illegible]

DATE 2/28/2018 TIME 10:13 COMMENTS 13 OF 141 (continued)

67. <https://doi.org/10.1016/j.jmb.2019.04.009>



Journal of Interpersonal Violence 26(10) 1991-2004

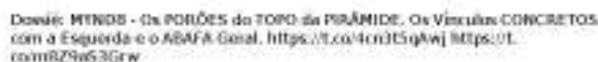
Downloaded from [www.jstor.org/stable/689074](http://www.jstor.org/stable/689074) on Tue, 24 Dec 2013 09:20

## Extrema direita no Brasil: sujeitos e coletivos pela "restauração nacional"

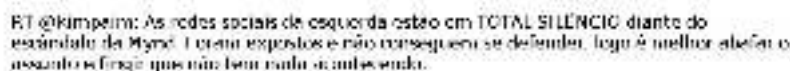


doi:10.1371/journal.pone.0141028.g002

Copyright © 2005 John Wiley & Sons, Ltd.

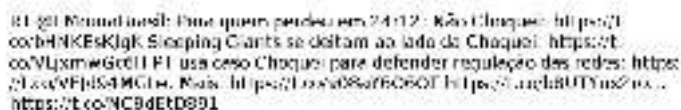
<sup>a</sup> Some data are missing; therefore, the average is based on 12 of 13 samples.

Published online: September 2008, DOI 10.1007/s10545-008-9195-2

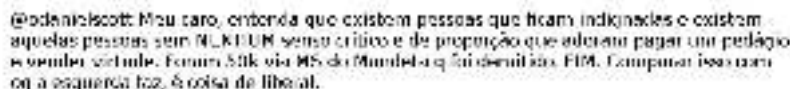


© 2012 Pearson Education, Inc. or its affiliate(s). All rights reserved. This material is intended solely for the personal use of the individual user and is not to be disseminated broadly.

verdicts = 1-day session 1, 2, 3, 4

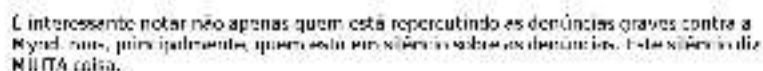


Source: U.S. Census Bureau, *U.S. Census of Population, 1990*, Table 1-10.



DATE: 10/21/2016 10:00 AM FROM: 11/11/2016 10:00 AM TO: 11/11/2016 10:00 AM

Page 4 of 4



NOTE: THE FOLLOWING ADDRESS, THIS INFORMATION IS A SUMMARY OF THE RESULTS OF THE SEARCH OF THE COMBINED RECORDS.

bioRxiv preprint doi: <https://doi.org/10.1101/2018.06.06.246604>; this version posted June 11, 2018. The copyright holder for this preprint (which was not certified by peer review) is the author/funder, who has granted bioRxiv a license to display the preprint in perpetuity. It is made available under aCC-BY-NC-ND 4.0 International license.

## Extrema direita no Brasil: sujeitos e coletivos pela "restauração nacional"



RT @Mocimabresil: O debate público mundial é aqui. \*2023: o ano da depravação moral da esquerda radical <https://t.me/KUYU5po5t>. Por @CfcaHumanista

por @Mocimabresil enviado em 02/02/2023 às 15:43:02

Publicado por @Mocimabresil em 02/02/2023 às 15:43:02



O histórico da esquerda é simples de identificar na internet. Fato que é por isso que querem tanto censurar você! <https://t.me/bu6VUGGp6> \* Admirem qual é o perfil de quem está lucrando o avião da @ que acaba com as vidas? SAIBA A VERDADE! <https://t.me/yRxeu0MS/>

por @Mocimabresil enviado em 02/02/2023 às 15:43:02

Publicado por @Mocimabresil em 02/02/2023 às 15:43:02



Estes incompetentes da esquerda sequestram cabotagem e roubam a paula deles mais fracos. Enquanto a verdade está lá na lista dos mais vendidos. Resultados: o povo está indo atrás da verdade!

por @Mocimabresil enviado em 02/02/2023 às 15:43:02

Publicado por @Mocimabresil em 02/02/2023 às 15:43:02



A esquerda anuncia que é ameaçada de morte, mas nunca postam provas. Após uma página de esquerda seduzir milhares de milhões de mentes, a esquerda é a CA CAIENA DO AMOR. Tudo sobre em archive e será usado no processo. <https://t.co/0osewTbNCT>

por @Mocimabresil enviado em 02/02/2023 às 15:43:02

Publicado por @Mocimabresil em 02/02/2023 às 15:43:02



@Ullucwshumme! Mentir é uma paixão de esquerdista. <https://t.me/mme5ANfXCI>

por @Mocimabresil enviado em 02/02/2023 às 15:43:02

Publicado por @Mocimabresil em 02/02/2023 às 15:43:02



Democracia do enter é mordada e porrada! No amor e no carinho, Lula promete preservar sua liberdade na internet. No amor e no carinho, ele quer se permitir de ofender autoridades e de expressar sua opinião. Foi assim na Venezuela, em Cuba, na Coreia do Norte. Eles querem que você seja grato por perder todos os seus direitos. A esquerda te mostra um sorriso enigmático enquanto te apunhala. A história sempre se repete.

por @Mocimabresil enviado em 02/02/2023 às 15:43:02

Publicado por @Mocimabresil em 02/02/2023 às 15:43:02



@Leviobolsonaro @jairbolsonaro O histórico da esquerda é simples de identificar na internet. Fato que é por isso que querem tanto censurar você! <https://t.co/13nsRLdMSG>

por @Mocimabresil enviado em 02/02/2023 às 15:43:02

Publicado por @Mocimabresil em 02/02/2023 às 15:43:02

Extrema direita no Brasil: sujeitos e coletivos pela "restauração nacional"

Ninguém fala mais nada sobre o meio ambiente, não vemos os artistas não vemos os ambientalistas! Ninguém foi pelo meio ambiente! <https://t.co/G15hHCEdW>

Postado por @schmittpaula em terça-feira 12 de agosto de 2023 às 16:05, do perfil @schmittpaula

Resposta de @schmittpaula em 08/08/23 às 16:05



RI @schmittpaula: Neste artigo, Feltin conta que a irmã de Gregório Duvvuri estava envolvida na falsa acusação de assédio sexual contra Melhem. Detalhe: segundo Feltin, a mulher é a esposa, e Melhem foi seu amante por anos <https://t.co/0jFhggpHDe>. A máquina de destruir reputações já tentou acabar com o comediante Melhem. Aqui eu conto um pouco sobre como o jornalista Ricardo Feltin foi enganado por um grupo de mulheres q induz a irmã de Gregório Duvvuri a fofocas da Glória. <https://t.co/UEBFqHC8I>

Postado por @schmittpaula em terça-feira 12 de agosto de 2023 às 16:05, do perfil @schmittpaula

Resposta de @schmittpaula em 08/08/23 às 16:05

**Decreto nº 11.846/2023 (regulando indultos) - revê o PL 6579/13 proposto pela senadora Ana Amélia (PP-RS)**



@tatiata @tatiata Vocês propagaram a mentira de que eu estaria segurando o projeto. Não. Fiz meu relatório em tempo recorde e o senado não aprovou. É que usaram todas as artimanhas regimentais para evitar sua votação. Mas vamos vencer e expor o fim das soldinhas, pela honra do SGT PM Dias! <https://t.co/DjunskyPz>

Postado por @tatiata em terça-feira 12 de agosto de 2023 às 16:05, do perfil @tatiata

Resposta de @tatiata em 08/08/23 às 16:05

# EXTREMA DIREITA NO BRASIL:

SUJEITOS E COLETIVOS  
PELA “RESTAURAÇÃO NACIONAL”



Christina Vital



Michel Gherman



Beatriz Lemos



Lais Santos